

O uso de um índice de comorbilidades para prever a resposta clínica em doentes com artrite reumatoide tratados com o seu primeiro agente biológico

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune caracterizada por inflamação articular crónica, geralmente complicada por uma variedade de condições médicas que coexistem ou resultam da AR. Essas comorbilidades têm um impacto importante no manejo terapêutico da AR e vários estudos têm sugerido que um maior número de comorbilidades está associado a pior estado funcional, scores de atividade da doença agravados e menor persistência no tratamento biológico. Para entender melhor o papel das comorbilidades na resposta ao tratamento parece ser útil usar um índice de comorbilidades composto, que pode condensar a informação num único valor. O Índice de Comorbilidades de Doenças Reumáticas (RDCI) foi validado para uso em doentes com doenças reumáticas e musculoesqueléticas e dados recentes mostraram a sua utilidade como preditor de resposta clínica e como uma possível ferramenta de orientação terapêutica na AR. Os objetivos deste estudo passam por avaliar a resposta clínica a um primeiro agente biológico (bDMARD) em doentes com AR registados na base de dados Reuma.pt utilizando o RDCI como preditor e investigar se a escolha da classe terapêutica do primeiro bDMARD, após falência ou intolerância a pelo menos um fármaco convencional sintético (csDMARD), é condicionada pelo valor basal do score de comorbilidades.

Proponente: Salomé Garcia, Centro Hospitalar de São João